



Família: condições atuais e expectativas futuras de adolescentes em situação de rua.

Adolescentes em situação de rua costumam andar sozinhos ou em grupos pelas ruas, sem nenhum adulto responsável. Isso faz com que estejam mais expostos a riscos do que aqueles cujos pais ou responsáveis conseguem estar mais presentes, mantendo um maior controle sobre a vida e segurança dos adolescentes. Geralmente, acredita-se que essa população possui pouco ou nenhum vínculo com seus familiares e que, também, não apresenta modelos claros para composição de uma família no futuro. Este estudo visa a identificar a situação atual de adolescentes em situação de rua em relação à família e suas expectativas futuras concernentes a este tema. A amostra foi composta por quatorze adolescentes em situação de rua, do sexo masculino, com idades entre 12 e 16 anos, encontrada nas ruas de Porto Alegre, identificada por cinco fatores principais: 1) presença/ausência de um adulto responsável; 2) aparência pessoal; 3) vinculação familiar; 4) local de permanência; e 5) atividades realizadas nas ruas. A equipe de pesquisa inseriu-se ecologicamente no contexto da rua para facilitar a vinculação com os participantes e, assim, garantir uma maior fidedignidade dos dados obtidos. Realizou-se uma entrevista semi-estruturada e, posteriormente, foi entregue a cada adolescente uma câmera fotográfica, solicitando-se que fossem tiradas 12 fotos respondendo à pergunta “Como você se vê no futuro?”. Os participantes foram instruídos sobre o funcionamento da câmera e houve a combinação para devolvê-la após dois dias. Foi entregue um conjunto das fotos para os participantes e, como complementação dos dados da entrevista inicial, conversou-se a respeito da condição atual de suas famílias e de suas expectativas futuras em relação ao tema, utilizando-se as fotografias como referência. Acredita-se que este método possibilite ao próprio participante trazer informações que, por vezes, são preteridas ou, até mesmo, esquecidas pelo pesquisador, enriquecendo o conteúdo fornecido durante a entrevista inicial. Os dados mostraram que adolescentes em situação de rua têm uma família e, geralmente, moram com ela. Observou-se que estas famílias consistem, freqüentemente, de pais separados, morando em locais diferentes com uma parte dos filhos - muitos, inclusive, são de pais ou mães diferentes. Os adolescentes moram, geralmente, com as mães, acompanhadas ou não de novos parceiros, o que não os impede de manter contato com o pai. Alguns pais tentam manter certo controle sobre a ida às ruas, o dormir fora de casa e os lugares que eles freqüentam. Poucos adolescentes relataram não ter contato com suas famílias há um tempo mais longo. Em geral, demonstraram grande preocupação com seus familiares, pois o discurso de ajudá-los, no presente e no futuro, foi bastante recorrente. Observou-se também, que alguns adolescentes acolhiam amigos em suas casas. Quando perguntados se queriam ou não ter uma família no futuro (casar, ter filhos), demonstraram ter esse desejo. No entanto, mostraram-se preocupados em relação ao sustento dessa nova família. Estes dados evidenciam que a situação familiar desses adolescentes deve ser compreendida variando ao longo de um contínuo, no qual em um dos extremos encontrar-se-iam aqueles completamente vinculados e no outro os adolescentes sem qualquer vínculo familiar.

Lucas Neiva Silva; Flávia Wagner; Isabela Steigleder Gozalvo; Sílvia Helena Koller.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.